

Rio

CRIME CONTRA POPULAÇÃO

Ultrassom é furtado de posto de saúde

Aparelho foi levado na manhã de ontem de centro municipal na Cidade de Deus

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.ernesto@globo.com.br

Palco de grandes eventos internacionais nos últimos anos, o Rio já está na contagem regressiva para a realização, em novembro, do G20, encontro que reúne as 19 maiores economias do mundo, além da União Europeia, e, a partir deste ano, a União Africana. Participarão também oito países convidados e 15 organismos internacionais — entre os quais FMI e Banco Mundial.

Como país anfitrião, o Brasil está fechando os últimos detalhes da organização. Mas alguns pontos já estão definidos: com a concentração de chefes de Estado na cidade, como o presidente americano Joe Biden e o russo Vladimir Putin, o GLOBO aposta com fortes junto à União que o rigoroso esquema de segurança incluirá a criação de zonas de exclusão aérea no entorno do Museu de Arte Moderna (MAM), onde será a Cúpula de Líderes (nos dias 18 e 19 de novembro), com o possível bloqueio do Aeroporto Santos Dumont e reforços de agentes da Polícia Federal.

EVENTOS ESTES MÊS

O número de policiais e a participação das Forças Armadas no esquema ainda não foram definidos. O que já se sabe é que, para reduzir a circulação na cidade, a prefeitura decidiu decretar feriados locais nos dias 18 (segunda-feira) e 19 (terça-feira) — estendendo o "fólgão" de 15 (Dia da República) até 20 (Consciência Negra) de novembro.

— Na prática, teremos um grande evento-teste já em fevereiro. Nos dias 21 e 22, na Marina da Glória, haverá o encontro dos chanceleres do G20 — explica o diplomata Carlos Villanova, coordenador nacional de logística do evento.

Nesta reunião, a expectativa é em torno do possível encontro do secretário de Estado do EUA, Antony Blinken, com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, quem tem sido o principal interlocutor de Putin desde que seu país invadiu a Ucrânia em 2022.

— Em novembro, a estrutura será maior. O MAM vai concentrar os encontros dos chefes de Estado. O comitê de imprensa ficará no Vivo Rio, enquanto que na Marina da

À ESPERA DOS LÍDERES MUNDIAIS

Rio terá feriadão e segurança reforçada no G20, em novembro

ONDE SERÁ A PROGRAMAÇÃO PRINCIPAL*

- 1 Museu de Arte Moderna (MAM)
Reuniões de cúpula
- 2 Marina da Glória
Salas de apoio para as delegações
- 3 Armazém do Porto e Museu do Amanhã
Eventos paralelos
- 4 Palácio de Itamaraty (Centro)
Recepções oficiais
- 5 Casa Firjan (Botafogo)
Recepções e eventos paralelos



EVENTOS DO ANO

Janeiro	Fevereiro	Abril	Junho
A Conferência Nacional da Indústria (CNI) organizará, no dia 29, o Fórum Business 20 (B20) que reunirá representantes de empresas das 20 maiores economias do mundo.	Nos dias 21 e 22, haverá o encontro-piloto mais importante antes da cúpula de novembro: a primeira reunião de chanceleres, que será na Marina da Glória.	Em paralelo ao Rio Web Summit, evento de empreendedorismo e tecnologia a que terá sua segunda edição este ano, ocorrerá o Startup 20, grupo criado ano passado para debater tecnologia, inovação e novos negócios.	A Academia Brasileira de Ciências (ABC) organizará o encontro da Ciência 20 (S20), grupo responsável pelas propostas de política científica do G20.
Julho	Outubro	Novembro	
Ministros de finanças e presidentes de bancos centrais (BCs) se reunem para debater os rumos da economia global. No mesmo mês, o Ministério das Relações Exteriores promoverá a reunião da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza.	Haverá o encontro do Mulheres 20 (W20), grupo de engajamento que discute equidade de gênero.	No mesmo mês da cúpula de chefes de estado, haverá a reunião de Sociedade Civil 20 (C20), e em de encontro do Urban 20 (U20), que terá a participação de prefeitos das principais cidades dos países do G20 — as prefeituras de R e de São Paulo dividirão a presidência do evento.	

*Eventos em novembro

CONTINUA NA PÁGINA 25

Glória montaremos escritórios de apoio para as delegações — diz Villanova.

Nos preparativos, alguns detalhes repetem o que aconteceu na Olimpíada e na Copa. Fontes do governo contam que já se intensificaram contatos entre agências de inteligência para antecipar possíveis ameaças terroristas.

Uma preocupação é monitorar o acesso de estrangeiros nos próximos meses pela Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e



Teremos um grande evento-teste já em fevereiro. Nos dias 21 e 22, na Marina da Glória, haverá o encontro dos chanceleres do G20*

Carlos Villanova, coordenador nacional de logística do evento

Argentina), em Foz de Iguaçu. No Rio, o secretário de Segurança Pública, Victor Cesar Carvalho dos Santos, disse que os efetivos já foram dimensionados tanto para os eventos preparatórios quanto para as reuniões de cúpula. A PM, por exemplo, vai reforçar o patrulhamento no entorno dos hotéis onde ficarão hospedadas as delegações e participará dos comboios dos deslocamentos das comitivas pelo Rio.

— Na Índia, que exercerá a presidência do G20 no ano passado, antes de passar o posto para o Brasil, houve um aumento de 40% na procura por viagens para Nova Delhi, após a passagem dos encontros diplomáticos — informou Gabriela.

Para ela, isso foi resultado de um trabalho adicional,

Apesar da existência de várias comunidades em suas margens, a Linha Vermelha será uma das vias utilizadas.

— É a nota mais natural entre o Tom Jobim e os hotéis. Sempre foi usada nos grandes eventos. Nunca foi um problema. Como em qualquer via, só deve ser evitada se for em horários do rush — afirma o secretário.

As atividades do G-20 se concentrarão no Parque do Flamengo (agendas oficiais)

e na Zona Portuária, onde representantes da sociedade civil debaterão no Museu do Amanhã e nos armazéns temas como meio ambiente, juventude e desenvolvimento sustentável já a partir de 15 de novembro. Os resultados desses encontros serão apresentados como sugestões à cúpula dos chefes de Estado.

Haverá ainda recepções e eventos no Palácio de Itamaraty, no Centro, que está sendo reformado, e na Casa Firjan, em Botafogo. No caso das hospedagens, houve um acordo com a rede hoteleira sobre tarifas, mas caberá a cada delegação solicitar reservas e dimensionar a quantidade de quartos que precisará.

O G20 foi criado em 1999 para discutir a economia global, acordos de livre comércio e meios de se buscar o equilíbrio da economia mundial com a crescente globalização. Inicialmente, era restrito aos ministros das finanças e diretores dos bancos centrais, mas, a partir da crise financeira de 2008, os chefes de Estado e de Governo assumiram a liderança das discussões.

AQUECIMENTO GLOBAL

No caso do Brasil, o presidente Lula estabeleceu como prioridade debater o combate às desigualdades, a transição energética e a reforma dos sistemas de governança global.

— Nessa parte, há dois grupos de trabalho: um que trata de finanças e outro de 15 temas de interesse geral dos países (incluindo saúde, sustentabilidade, transportes, medidas anticorrupção e empoderamento feminino) — diz Bruno Costa, subsecretário da comissão estadual do G-20.

Os encontros permitem também que outras esferas de governo dos países e a sociedade civil façam propostas em diferentes áreas. No Rio, serão 13 temas em discussão, seja nos encontros de novembro ou em reuniões preparatórias. Assuntos como economia criativa e o papel das supremas cortes estarão em pauta.

— Um desses grupos que interessa em especial à prefeitura do Rio é o Urban 20 (U20), que desde 2017 está debatendo temas importantes para as metrópoles. As cidades costeiras defenderão que o G20 apoie demandas como a de que o Banco Mundial tenha linha de crédito para enfrentar os efeitos do aquecimento global. Há outros temas que serão discutidos, como saneamento e transportes — disse Lucas Padilha, presidente do Comitê Rio G20, da prefeitura.

Preparativos já devem movimentar economia da cidade

Especialistas, no entanto, alertam que é preciso pensar a longo prazo para manter a capital em evidência para o turismo

VINÍCIUS NEDER
vinicius.neder@globo.com.br

A presidência do G20 com o Brasil também deverá movimentar o turismo e a economia do Rio até o fim do ano. Antes do encontro de cúpula em novembro, serão realizados cerca de 40 eventos diplomáticos e paralelos, segundo a prefeitura. As delegações incluem diplomatas, negociadores, autoridades de segurança e

se hospedar em hotéis, gastar em restaurantes e também buscar algum lazer.

Segundo Lucas Padilha, presidente do Comitê Rio G20, vinculado à prefeitura, apenas as discussões entre representantes de governos, das chancelarias e dos ministérios de finanças soam com reuniões preparatórias em todo o país.

O primeiro evento com o Rio neste contexto foi o encontro do grupo de engajamento Negócios 20 (B20),

na sigla em inglês), fórum que reúne representantes de empresas dos 20 países mais ricos do mundo. A reunião ocorreu no último dia 29, na sede da Firjan.

O EXEMPLO DA ÍNDIA

Segundo a consultora Gabriela Otto, presidente da HSMat Brasil, associação global de executivos de marketing em turismo, e professora da ESPM, eventos como os encontros do G20 têm "inúmeros benefi-

cios", mas é preciso "muita preparação, visão de longo prazo, estudo de estratégias anteriores em diversos destinos e investimentos".

— Na Índia, que exercerá a presidência do G20 no ano passado, antes de passar o posto para o Brasil, houve um aumento de 40% na procura por viagens para Nova Delhi, após a passagem dos encontros diplomáticos — informou Gabriela.

Para ela, isso foi resultado de um trabalho adicional,

não apenas do fato isolado de a cidade ter sido sede da maioria das reuniões.

— O turismo foi considerado um motor chave para o crescimento econômico inclusivo no país, envolvendo as populações locais e a sustentabilidade ambiental. Foi o ano do "Visite a Índia", um projeto consistente do Ministério do Turismo local — disse Gabriela, ressaltando que houve investimentos em infraestrutura, embelezamento da cidade e políticas

de desenvolvimento do turismo local. — Sob o ponto de vista turístico, o pós-G20 transformou Delhi em uma cidade ainda mais atrativa para os viajantes mundiais.

Gabriela e Alfredo Lopes, presidente do Hotéis Rio, entidade que representa o setor hoteleiro carioca, avaliam que esse trabalho faltou após os Jogos Olímpicos de 2016. O fluxo de turistas no verão seguinte, em 2017, "bombar", lembrou Lopes, mas não se sustentou nos anos seguintes. Para o representante do empresário, as políticas de promoção do destino turístico devem ser feitas antes, durante e depois de eventos, incluindo os diplomáticos.